



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 15 e 16 SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

6º ano do Ensino Fundamental

Caro(a) aluno(a), esperamos que você esteja bem! Nesta atividade, estudaremos sobre memórias literárias e adjetivo. Leia o texto com atenção e conheça um gênero textual que utiliza as recordações para reconstruir lugares, brincadeiras, emoções. Se tiver dúvidas, fale com seu(a) professor(a). Ele(a) poderá explicar, adaptar e/ou complementar a atividade, se achar necessário. Bons estudos!

O gênero memórias literárias

Autoras: Anna Helena Altenfelder e Regina Andrade Clara

Memórias literárias são textos produzidos por escritores que dominam o ato de escrever como arte e revivem uma época por meio de suas lembranças pessoais. Esses escritores são, em geral, convidados por editoras para narrar suas memórias de um modo literário, isto é, buscando despertar emoções **estéticas**¹ no leitor, procurando levá-lo a compartilhar suas lembranças de uma forma vívida. Para isso, os autores usam a língua com liberdade e beleza, preferindo o sentido **figurativo**² das palavras, entre outras coisas. [...]

O escritor de memórias literárias

O escritor de memórias literárias tem a capacidade de recuperar suas experiências de vida, verbalizando-as por meio de uma linguagem na qual é autoridade. Mais do que lembrar o passado em que viveu, o memorialista narra sua história, desdobrando-se em autor e narrador-personagem. São exemplos de autores que escreveram suas memórias Gabriel Garcia Marques e Zélia Gattai, só para citar dois mais recentes.

Por um lado, as memórias literárias se aproximam dos textos históricos quando narram a realidade vivida; por outro lado, aproximam-se do romance porque resultam de um trabalho literário.

É possível reconhecer quando o autor se coloca como narrador das memórias pelo uso da primeira pessoa: "eu me lembro", "vivi numa época que...". [...]

O aluno autor de memórias literárias

Narrar memórias é uma habilidade que se aprende. Depois de recolher memórias das pessoas mais velhas da comunidade, os alunos podem reconstruir/recriar essas memórias, sem precisar fazer uma transcrição exata da realidade, pois o ato de narrar é sempre uma criação. Quando se narra um acontecimento de forma literária, o imaginário do narrador atua sobre as memórias recolhidas transformando-as. Ao transformá-las procurando dar-lhes uma "vida" da qual o leitor possa compartilhar, o narrador destaca alguns aspectos mais envolventes e **suprime**³ outros.

A aventura de escrever memórias literárias é uma experiência muito rica. A princípio, parece não ser fácil, mas, com a ajuda do professor, os alunos poderão aprender a ler e escrever esse gênero de texto tão importante para sua formação.

Texto adaptado para fins didáticos. Veja na íntegra no site.

Fonte: <https://url.gratis/74TGI>

Você também pode ter acesso ao texto completo pelo código QR ao lado.



¹**Estéticas:** estudo da natureza, da beleza e dos fundamentos da arte, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos.

²**Figurativo:** cuja representação é feita por meio de símbolos; expresso de modo representativo.

³**Suprime:** tira (uma parte) de (um todo); corta, retira.

Agora, leia com atenção o quadro SAIBA MAIS e depois responda às perguntas de 1 a 4.

SAIBA MAIS: Conheça os textos dos finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2019. A cada edição da Olimpíada, as produções dos estudantes que chegam até a final do concurso são publicadas em uma coletânea. São textos belíssimos, cujo o tema é “O lugar onde vivo”. Os textos relembram histórias cheias de ternura, divertidas ou situações difíceis vividas pelas pessoas entrevistadas por esses alunos. Acesse o link e mergulhe nesta emoção!

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9765/textos-finalistas-2019-completo.pdf>

Não deixe de assistir também aos vídeos complementares, que falarão mais sobre este tipo de texto. Clique nos links a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=24OeuE-FW5I>

<https://www.youtube.com/watch?v=YJffHaNT58M>

1. Ao considerar este trecho do texto: “Memórias literárias são textos produzidos por escritores que dominam o ato de escrever como arte e revivem uma época por meio de suas lembranças pessoais”, conclui-se que os acontecimentos retratados por este tipo de texto referem-se ao
 - a) presente.
 - b) passado.
 - c) futuro.
 - d) passado, presente e futuro simultaneamente.
2. As memórias literárias são um tipo de texto
 - a) narrativo, pois reúne, em sua essência, a ordem do contar e a recordação.
 - b) dissertativo, pois defendem uma ideia, buscam mudar os acontecimentos recentes.
 - c) injuntivo, porque indicam os procedimentos para realizar algo, como uma receita.
 - d) noticioso, porque relatam os acontecimentos atuais.
3. Por que em determinados momentos o texto literário se aproxima dos textos históricos?
4. Um autor de texto de memórias literárias, que escreve sobre a vida alheia, deve ter a consciência de que pode
 - a) recriar as lembranças e encantar os leitores com a mistura dos acontecimentos reais e/ou imaginários vividos pelo entrevistado.
 - b) ser fiel à realidade do entrevistado, descrevendo apenas acontecimentos comprovados.
 - c) resgatar fatos atuais, procurando manter o foco somente na realidade.
 - d) revelar o futuro das próximas gerações, antecipando fatos e previsões do tempo.

SEMANAS 15 e 16

PONTE DO SABER



Disciplina: Língua Portuguesa

6º ano do Ensino Fundamental

Memórias literárias

A história que você irá estudar agora, pertence a coletânea dos textos finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2019. Os alunos foram desafiados, naquele ano, a recorrer a alguém mais velho da comunidade e transformar em texto literário as memórias de seu entrevistado. Nas próximas páginas desta atividade, você se envolverá com uma história emocionante, cheia de recordações, que nos convida a sentir a beleza e a liberdade das “brincadeiras de rua”, dos banhos no encontro dos córregos Lajeado e Macaco e, também, a se comover com a impactante descrição do lugar onde Marcelo de Jesus Souza passou sua infância. Esta história foi narrada de uma forma impressionante por Luiz Felipe Cândido Pires, de Mato Grosso e orientada pelo professor Senio Alves de Faria.

“MULEQUE, VEM PRA DENTRO”

Por Luiz Felipe Cândido Pires

Nasci neste lugar. Tenho orgulho em dizer que os meus pais ajudaram a criar o bairro. No local havia apenas um lixão. Os primeiros moradores foram chegando e, com a cara e a coragem, foram construindo suas casas nos arredores. Não vou mentir, eu costumava procurar brinquedos e outras tranqueiras no meio do lixo, às vezes conseguia achar alguma coisa boa que prestava para usar.

Conforme o bairro foi se formando, os moradores foram pedindo para tirar o lixão. No início, havia apenas algumas casas de pau a pique cobertas com palhas. Me lembro bem da minha mãe dizendo que ia pintar a casa, o que consistia em pegar barro branco e passar nas paredes, para que os insetos e a água da chuva não entrassem. O barreado deixava as paredes brancas como papel. As pequenas ruas não eram asfaltadas, então, pode-se imaginar a poeira subindo. Brincávamos e rolávamos no chão sem medo da sujeira. Me lembro das brincadeiras de “bet” e “bandeirinha estourada”. A molecada se reunia na rua. A tarde era pequena para tantas brincadeiras.

Costumava entrar noite adentro, até a minha mãe gritar: “muleque, vem pra dentro”. Mesmo coberto de poeira, teimava em dormir sem tomar banho.

Havia um único aparelho de televisão no vilarejo, funcionava a bateria, pertencia ao seu Tóta. Eu ia assistir aos programas na janela de sua casa. Os desenhos animados eram a minha programação preferida: “He-Man”, “Caverna do Dragão”, e outras aventuras da “TV Colosso”.

Não muito distante das nossas casas, acontecia o encontro dos córregos Lajeado e

Macaco. As mulheres iam lavar louças e roupas em suas águas e nós, crianças, aproveitávamos para dar aquele “tchibum”. A água era tão limpa que dava para ver a areia do fundo e os lambaris nadando. Podia-se beber sem medo aquela água cristalina. Minha mãe levava lata d’água na cabeça para o consumo diário. Não havia lixo ou animais mortos jogados em suas margens. A sombra das árvores deixava a água fresca e agradável.

Me lembro bem da escola (era pequena, formada por duas salas e a cozinha) feita de madeira e palha. Eu carregava os cadernos em uma embalagem plástica de arroz, era a única forma de proteger o material escolar, pois ninguém conhecia mochila nessa época. Ficou em minha lembrança a primeira professora, rígida com os estudos, porém amável. Estelita (era esse o seu nome) me ensinou as primeiras letras. Com sua régua “de metro”, costumava bater na mesa e dizer: “Não se distraia, menino”. Meu caderno brochura tinha uma capa simples, com o nome do prefeito.[...]

Hoje sou adulto e não moro mais no bairro, mas não perdi as boas lembranças que tenho. O lixão deu lugar ao Jardim das Flores, bairro de meus pais. Comecei como engraxate e hoje tenho minha própria empresa, e meus doze irmãos trabalham comigo. Sinto falta do tempo em que não precisávamos nos preocupar com drogas ou violência. Às vezes, em visita ao bairro, fico procurando minha infância em alguma esquina.

*

Texto baseado na entrevista realizada com Marcelo de Jesus Souza, de 36 anos

Professor Senio Alves de Faria
EMEF Princesa Isabel Rondonópolis- MT

Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9765/textos-finalistas-2019-completo.pdf>

Responda às questões em seu caderno.

1. Para que Luiz Felipe escrevesse o texto “MULEQUE, VEM PRA DENTRO”, ele fez
 - a) uma entrevista com um morador mais velho da comunidade, chamado Marcelo.
 - b) inúmeras pesquisas que resultaram em um texto.
 - c) anotações sobre sua vida pessoal e as transformou em uma linda história.
 - d) um evento sobre memórias literárias com seus amigos mais próximos.

2. Releia: “Não vou mentir, eu costumava procurar brinquedos e outras tranqueiras no meio do lixo, às vezes conseguia achar alguma coisa boa que prestava para usar”. Com esse trecho o autor do texto quis dizer que

- a) Marcelo teve uma infância com abundância financeira.
- b) o entrevistado foi uma criança infeliz e sem perspectivas de vida.
- c) Marcelo sentiu-se envergonhado por assumir um hábito ilegal.
- d) Marcelo assumiu que recolhia e aproveitava objetos encontrados no lixo.

SAIBA MAIS: Narrador e o Foco Narrativo: o narrador é elemento fundamental para o sucesso do texto, pois é o dono da voz, o que conta os fatos e seu desenvolvimento. O narrador assume uma posição em relação ao fato narrado (foco narrativo) e o seu ponto de vista constitui a perspectiva a partir da qual ele conta a história.

Tipos de Narrador

O **narrador personagem** participa da história; o **narrador observador**, apenas narra o que vê; e o **narrador onisciente** tem total conhecimento de personagens e fatos.

Veja também o vídeo: <https://url.gratis/XxUVY>

*Houve alteração neste quadro em relação à atividade impressa.

3. Quanto ao narrador do texto estudado, podemos afirmar que se trata de um narrador-

4. Após a leitura do texto, quais são suas impressões sobre a infância de Marcelo? Foram boas, ou tristes e por que a mãe de Marcelo gritava: “muleque, vem pra dentro”?

Relembre: Um adjetivo é uma palavra que caracteriza um substantivo, conferindo-lhe uma qualidade, característica, aspecto ou estado. Por exemplo: Em “casa velha”, o adjetivo velha caracteriza o substantivo casa. Divirta-se com o jogo: <https://url.gratis/K76fn>

5. No trecho: “Podia-se beber sem medo aquela água **crystalina**”. A palavra “**crystalina**” pode ser classificada como

- a) adjetivo.
- b) substantivo.
- c) substantivo coletivo.
- d) substantivo próprio.

6. Vamos tentar escrever um texto pequeno e simples, usando como modelo a história que acabamos de estudar? Faça uma breve entrevista com um parente próximo (mãe, pai...), e lhe pergunte sobre como foi a sua infância, quais eram suas brincadeiras favoritas, se ainda lembra dos seus amigos daquela época, da rotina na escola onde estudava. Depois tente montar um pequeno texto, como narrador-personagem. Lembre-se que se trata de uma atividade inicial, sendo assim, o texto pode ser simples. Invente mais perguntas, se quiser! Não se esqueça de colocar um título no seu texto. “Mãos à obra”.



Dica de leitura



Caro(a) aluno(a), esperamos que tenha gostado da nossa dica: a obra “O diário de um garoto elástico”! Quais são suas impressões sobre esta história? Você tem alguém em especial na sua vida, como a vó do Raul? Essa é uma segunda chance para ler o livro, disponível nesta plataforma! Não se esqueça de ler também a coletânea com os textos dos finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2019, indicada no início da atividade, aproveite e comente com o seu(a) professor(a) qual foi o seu texto preferido. São textos maravilhosos! Não deixe de lê-los!